



Itinerários intelectuais de Françoise Choay

Uma introdução ao dossiê temático

The intellectual itineraries of Françoise Choay
An introduction to the thematic dossier

Itinéraires intellectuels de Françoise Choay.
Une introduction au dossier thématique

PEIXOTO, Priscilla Alves¹

PEIXOTO, Elane Ribeiro ²

GIANNECCHINI, Ana Clara³

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura (PROARQ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

priscillapeixoto@fau.ufrj.br

ORCID: 0000-0002-7809-2633

² Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

elanerib@hotmail.com

ORCID: 0000-0001-9998-3438

³ Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

ana.giannechini@unb.br

ORCID: 0000-0001-6938-6798

Recebido em 19/02/2024. Aceito em 20/02/2024



Resumo

Paranoá dedica esta edição especial à vida e à obra de Françoise Choay (1925–). A proposta de uma edição de cunho biográfico sobre Françoise Choay deve ser vista como uma homenagem, sem caráter memorialístico. Na esteira da “biografia intelectual”, a *Paranoá* busca tanto construir um conhecimento mais aprofundado sobre Françoise Choay quanto estabelecer um enquadramento mais complexo sobre os campos pelos quais ela transitou e ajudou a construir. Mais do que um olhar isolado sobre a obra da autora, interessa a esta edição trabalhos que considerem as condições de enunciação e circulação de sua obra, as interlocuções estabelecidas, incluindo biografias cruzadas e discussões sobre a historicidade de seus textos.

Palavras-chave: Françoise Choay; biografia intelectual; historiografia; tradução.

Abstract

Paranoá dedicates this special issue to the life and work of Françoise Choay (1925–). The idea behind a biographical edition on Françoise Choay is to pay her a non-memorialistic tribute. In the wake of the "intellectual biography", Paranoá seeks to develop a deeper understanding of Françoise Choay and also to establish a more complex framework of the fields she helped to build and where she transited. More than to offer an isolated look at the author's work, this edition is interested in papers that consider the conditions of the enunciation and publicizing of her work, the interactions that are established, including cross-biographies and discussions on the historicity of her texts.

Keywords: *Françoise Choay; intellectual biography; historiography; translation.*

Resumée

Paranoá consacre ce numéro spécial à la vie et à l'œuvre de Françoise Choay [1925-]. La proposition d'une édition biographique sur cette auteure doit être perçue comme un hommage sans caractère mémoriel. Dans le sillage de la « biographie intellectuelle », Paranoá cherche à la fois à construire une connaissance approfondie de Françoise Choay et à établir un cadre plus complexe des champs à travers lesquels elle s'est aventurée et a contribué à construire. Plus qu'un regard isolé sur l'œuvre de l'auteure, cette édition s'intéresse aux travaux qui prennent en compte les conditions d'énonciation et de circulation de son œuvre, les interlocutions établies, y compris les biographies croisées, et les discussions sur l'historicité de ses textes.

Mots clés : *Françoise Choay ; biographie intellectuelle ; historiographie ; traduction.*



Insumos para pesquisas dedicadas aos itinerários intelectuais de Françoise Choay

A *Revista Paranoá: cadernos de Arquitetura e Urbanismo* dedica esta edição especial à vida e à obra de Françoise Choay (1925–), filósofa de formação cujo trabalho ganhou reconhecimento a partir da década de 1950, quando passou a escrever críticas de arte e de arquitetura para jornais e revistas de grande circulação. Nos anos que se seguiram, publicou e editou livros, notadamente antologias e traduções, que versavam sobre as teorias do urbanismo, da arquitetura e do patrimônio. Essas publicações foram a porta de entrada para sua carreira como professora universitária (Peixoto, 2018; Paquot, 2019) e atribuíram-lhe reconhecimento como historiadora das ideias (Claude, 2006; Paquot, 2019). Entre os títulos que publicou, encontram-se: *Urbanismo: utopia e realidade* (1965), *A regra e o modelo* (1980), *Alegoria do patrimônio* (1992), *Patrimônio em questão. Antologia para um combate* (2011) e *Pour une anthropologie de l'espace* (2006).

Sua fortuna crítica compreende trabalhos realizados por Thierry Paquot, valendo destacar a breve biografia intitulada *Die Städtebauteoretikerin Françoise Choay. Eine diskursbildende Propagatorin der Disziplin* (2019), as duas entrevistas que ele realizou para a revista *Urbanisme* (1994) e a monografia de Rachid Ouahès, *Chronique d'une mort annoncée. Essai d'interprétation de la théorie d'urbanisme de Françoise Choay, en regard du concept de 'mort' appliqué à l'architecture et à la ville* (1999). Somam-se a esses trabalhos as menções a Françoise Choay em três livros importantes: o de Marcel Roncayolo e Thierry Paquot, *Villes et civilisation urbaine XVIIIe – XXe siècle* (1992), o de François Dosse, *Michel de Certeau : le marcheur blessé* (2002), e o de Viviane Claude, *Les métiers de l'urbanisme au XXème siècle* (2006). Para falar de sua importância no diálogo entre Itália e França, Andrea Pane dedicou-lhe artigos e um capítulo de livro (2020).

No Brasil, as primeiras referências a Françoise Choay datam da década de 1960. Seu nome figurou nos circuitos da crítica de arte em notas de autoria de Ferreira Goulart e, sobretudo, de Mário Barata, publicadas em jornais de grande circulação. Um dos textos de Françoise Choay sobre Brasília foi traduzido por Hildebrando Giudico e pôde ser lido nas páginas da *Tribuna da Imprensa* em 1960. No mesmo ano, Yves Bruand a mencionou em artigo sobre a nova capital do país no jornal *O Estado de São Paulo*.

Curiosamente, no período em que seus livros mais conhecidos foram traduzidos e publicados no Brasil, não é possível perceber uma atenção específica à sua obra. Contudo, o cenário se alterou no início dos anos 2010, quando seu trabalho voltou a ser objeto de interpretações e críticas. Os apontamentos não figuram mais nas páginas dos jornais, mas passam a integrar estudos acadêmicos, entre os quais é importante sublinhar o pioneirismo de Margareth da Silva Pereira, que em 2010 conduziu um curso dedicado a analisar os textos da filósofa francesa, e os produtos das pesquisas de Elane Ribeiro Peixoto (2013; 2020), de Priscilla Alves Peixoto (2017, 2018, 2021) e de Virgínia Pontual (2018).

Como se pode constatar, as pesquisas sobre essa autora francesa parecem se avolumar, mas há fronteiras que ainda podem ser exploradas. A proposta de uma edição de cunho biográfico sobre Françoise Choay foi idealizada como uma homenagem, mas sem caráter memorialístico. Na esteira da “biografia intelectual” (Dosse, 2009 [2005]), buscamos tanto construir um conhecimento mais aprofundado sobre Françoise Choay quanto estabelecer um enquadramento mais complexo sobre os campos pelos quais ela transitou e ajudou a construir. Mais do que um olhar isolado sobre a obra da autora, a chamada buscou fomentar artigos que consideraram as condições de enunciação e circulação de sua obra, as interlocuções estabelecidas, incluindo biografias cruzadas, e reflexões que discutiram a



historicidade de seus textos. Os escritos da própria autora, assim como suas traduções e resultados de sua atividade como editora, foram vistos como fontes privilegiadas, mas não exclusivas, para as errâncias de uma vida, de modo a enquadrá-los como vestígios das atividades de uma intelectual em ação. É por isso que intitulamos o dossiê com o nome *Itinerários intelectuais de Françoise Choay*.

Da convergência de pesquisas à proposta de um dossiê temático

Cabe apresentar ainda o que nos levou ao esforço coletivo dessa empreitada. Este dossiê temático é parte de um trabalho que começou a ser gestado em 2020, no âmbito do projeto *Diálogo entre culturas: traduções em Arquitetura e Urbanismo*, coordenado por Elane Ribeiro Peixoto e que, depois, teve amparo de outras de nossas iniciativas, como as pesquisas *História da crítica da arquitetura*, coordenada por Priscilla Alves Peixoto, e *A primeira geração de teóricos do patrimônio urbano a partir de Françoise Choay*, coordenada por Ana Clara Giannecchini.

No entanto, a proposta de realizar um dossiê temático ganhou contornos mais específicos após duas de nós — Elane e Priscilla — coordenarem um curso em conjunto: “Diálogo entre culturas. Os livros de Françoise Choay, sua produção, tradução e recepção”. Eram anos de pandemia de covid-19, e as atividades remotas da docência, apesar das inúmeras limitações impostas, permitiram o ensaio de atividades interinstitucionais coordenadas. Realizamos o curso entre agosto e novembro de 2021. Essa atividade contou com a colaboração de professores, pesquisadores e estudantes ligados a três universidades brasileiras: a Universidade de Brasília (UnB), sob coordenação de Elane Ribeiro Peixoto, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sob coordenação de Priscilla Alves Peixoto e Gustavo Rocha-Peixoto, e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob coordenação de Virgínia Pontual. O curso foi destinado sobretudo a estudantes de pós-graduação das três instituições, mas também foi aberto a estudantes externos, no âmbito de um curso de extensão articulado. O programa buscava debater diferentes aspectos da obra de Françoise Choay (1925–). A maior parte dos coordenadores, em algum momento de suas carreiras, havia se dedicado à obra de Françoise Choay e trazia suas experiências para o curso¹. Em função dessas pesquisas pregressas, o curso se estruturou em três módulos: (1) Françoise Choay e os textos como fonte; (2) Françoise Choay como tradutora; e (3) Estudos sobre a recepção da obra de Françoise Choay. Além disso, a preparação do curso envolveu esforços de reunião de bibliografia, depoimentos e tradução. Entre eles, devemos destacar a tradução da biografia escrita por Thierry Paquot (2019), que gentilmente nos cedeu a versão francesa do texto publicado originalmente em alemão e o depoimento dado por Margareth da Silva Pereira na forma de aula inaugural do curso, o que nos ajudou a situar algumas das vias de difusão da obra de Françoise Choay no Brasil.

No início do ano seguinte, 2022, outro curso foi oferecido, “Utopia e patrimônio: duas palavras a partir de Françoise Choay”. Nessa ocasião, ocorreu sob coordenação apenas de Elane Ribeiro Peixoto, no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Tratava-se de um curso com foco em duas noções muito caras ao vocabulário de Françoise Choay e que reverberava as abordagens desenvolvidas por Elane na tradução dos verbetes do *Dictionnaire de l’urbanisme et de l’aménagement* (Choay; Merlin, 2015). Assim como ocorreu em “Diálogo entre culturas. Os livros de Françoise Choay, sua produção, tradução e recepção”, o curso de 2022 também contou com palestras de convidados. Nessa nova ocasião, foi feito um convite ao professor Andrea Pane para apresentar um

¹ Ver os trabalhos de Elane Ribeiro Peixoto (2013; 2020), de Priscilla Alves Peixoto (2017; 2018; 2021) e de Virgínia Pontual (2018).



trabalho já publicado em italiano (Pane, 2020) que havia discutido os intercâmbios culturais entre Françoise Choay e a Itália, com atenção à obra de Gustavo Giovannoni².

Após esses cursos, sobretudo em função das aulas produzidas, das palestras dos convidados, das questões debatidas e dos trabalhos apresentados pelos estudantes, nós — Elane Ribeiro Peixoto, Priscilla Alves Peixoto e, agora também, Ana Clara Gianecchini, que participou de ambos os cursos como ativa colaboradora — começamos a nos perguntar se os resultados dessas experiências não mereciam ganhar um público mais amplo e se eles não traziam insumos suficientes para um dossiê temático em um periódico científico. Assim, a proposta foi levada à coordenação da *Revista Paranoá*, que de pronto apoiou a iniciativa. Ao detalharmos o projeto, vimos a possibilidade de, além de aprofundar os debates do curso, convidar autores caros às pesquisas sobre Françoise Choay para participar da edição, fosse com contribuições inéditas e entrevistas, fosse com a tradução de textos “incontornáveis”, como os franceses costumam dizer.

Com a chamada de trabalho aberta, tivemos uma dupla surpresa: para além da adesão de estudantes que haviam participado dos cursos de 2021 e 2022, diversos outros pesquisadores buscaram compartilhar suas pesquisas. Nesse novo cenário, com o dossiê, para além dos nossos eixos iniciais, materializados nos módulos do curso em 2021, vimos serem ampliadas e renovadas as entradas para o estudo da vida e obra de Françoise Choay. No âmbito de uma revista acadêmica de impacto cada vez mais amplo como a *Paranoá*, o resultado que trazemos a público nos deixa particularmente gratas, porque oferece aos leitores um estado da questão dos trabalhos realizados até o momento e, também, insumos para que sejam abertas e aprofundadas novas veredas de pesquisas. Assim, é delineado um horizonte em que vemos ser vivificado e renovado o interesse pela vida e obra da autora, nas vésperas de seu centenário. Esse interesse está longe de ser estático e contemplativo, mas, pelo contrário, é marcado por uma atenção crítica e provocativa dada tanto pela leitura atenta de seus textos quanto pela agudeza das interpretações propostas.

Referências

- BARATA, M. Livros e atividades culturais. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, p. 6, 5 fev. 1967. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/364568_15/43418. Acesso em: 9 jan. 2021.
- BARATA, M. O “informal” e a importância de Wols. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 22 jan. 1961. Artes Plásticas. Suplemento literário, p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093718_04/10650. Acesso em: 9 jan. 2021.
- BARATA, M. Valores de Buri e vitalidade da arte. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 3 abr. 1960. Artes Plásticas. Suplemento literário, p. 6. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/093718_04/2455. Acesso em: 9 jan. 2021.
- BRUAND, Y. A experiência de Brasília: tentativa de síntese. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 20 out. 1962. Suplemento literário, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/098116x/1838>. Acesso em: 9 jan. 2021.

² A interlocução com Andrea Pane teve um segundo desdobramento: a realização da conferência “Conservação urbana na Itália no século XX: do tecido urbano histórico ao patrimônio” e do minicurso “Gustavo Giovannoni, entre a conservação e o planejamento urbano”, realizados entre 10 e 12 de julho de 2023 e promovidos pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB), pela Embaixada da Itália, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU/DF).



- CHOAY, F. Brasília: Uma capital pré-fabricada. Tradução: H. GIUDICO. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 20 abr. 1960. [1960a]. Artes Plásticas, p. 11. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/154083_02/1192. Acesso em: 9 jan. 2021.
- CHOAY, F. Brasília: uma capital pré-fabricada (cont.). Tradução: H. GIUDICO. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 26 abr. 1960. [1960b]. Artes Plásticas, p. 11. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/154083_02/1254. Acesso em: 9 jan. 2021.
- CHOAY, F. Brasília: uma capital pré-fabricada (conclusão). Tradução: H. GIUDICO. **Tribuna da Imprensa**, Rio de Janeiro, 27 abr. 1960. [1960c]. Artes Plásticas, p. 8. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/154083_02/1265. Acesso em: 9 jan. 2021.
- CHOAY, F. **L'Urbanisme, utopies et réalités**. Une anthologie. Paris: Seuil, 1965.
- CHOAY, F. **La règle et le modèle**. Sur la théorie de l'architecture et de l'urbanisme. Paris: Seuil, 1980.
- CHOAY, F. **L'Allégorie du patrimoine**. Paris: Seuil, 1992.
- CHOAY, F. **Le patrimoine en questions**. Anthologie pour un combat. Paris: Seuil, 2009.
- CHOAY, F. **Pour une anthropologie de l'espace**. Paris: Le Seuil, 2006.
- CHOAY, F. **Une capitale préfabriquée**: Brasília. L'Oeil, Paris, n. 59, p. 77-83, nov. 1959a.
- CHOAY, F. **Une capitale sort de terre**: Brasília. France Observateur, Paris, n. 492, p. 15-16, 8 out. 1959b.
- CHOAY, F.; MERLIN, P. **Dictionnaire de l'urbanisme et de l'aménagement**. Paris: PUF, 2015.
- CLAUDE, V. **Faire la ville**: les métiers de l'urbanisme au XXe siècle. Marseille: Parenthèses, 2006.
- DOSSE, F. **Le pari biographique**. Paris: La Découvert, [2005] 2011.
- DOSSE, F. **Michel de Certeau**: le marcheur blessé Paris: La Découverte, [2002] 2007.
- FIGUEIREDO, G. Um dia depois do outro... Injustiça a Le Corbusier. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. 15, 6 fev. 1966. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/110523_06/49803. Acesso em: 9 jan.2021.
- GIANNECCHINI, A. C. **A primeira geração de teóricos do patrimônio urbano a partir de Françoise Choay (2022)**. In: CNPq. Currículo Lattes. Elane Ribeiro Peixoto. Projetos de Pesquisa. 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/9547798358645156>. Acesso em: 24 janeiro 2024.
- GOULART, F. Casa do Brasil em Paris: uma lição de arquitetura. Artes Visuais. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 6, 10 jan. 1960. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/030015_08/272. Acesso em: 9 jan. 2021.
- OUAHÈS, R. **Chronique d'une mort annoncée**. Essai d'interprétation de la théorie d'urbanisme de Françoise Choay, en regard du concept de "mort" appliqué à l'architecture et à la ville [Mémoire de diplôme d'études approfondies]. Paris: École d'Architecture Paris-Belleville, Université Paris VIII. 1999.
- PANE, Andrea. Françoise Choay dall'urbanisme al patrimonio: architettura, urbanistica e restauro tra Francia e Italia. In: BELLI, Attilio (a cura di). **Pensare lo spazio urbano**: intrecci tra Italia e Francia nel Novecento. Milano (Italia): FrancoAngeli, 2020.
- PAQUOT, T. [Entrevista com Françoise Choay]. **Urbanisme**, Paris, supl., nº 5, p. 1–7, dez. 1994b.
- PAQUOT, T. [Entrevista com Françoise Choay]. **Urbanisme**, Paris, v. 278–279, p. 5–11, nov.-dez. 1994a.
- PAQUOT, T. Die Städtebauteoretikerin Françoise Choay. Eine diskursbildende Propagatorin der Disziplin. In: FREY, K.; PEROTTI, E. **Frauen blicken auf die Stadt**. Architektinnen. Planerinnen. Reformerrinnen. Theoretikerinnen des Städtebaus II. Berlin: Reimer Verlag, 2019a. p. 275-293.
- PEIXOTO, E. R. **Diálogo entre culturas: traduções em Arquitetura e Urbanismo (2020)**. In: CNPq. Currículo Lattes. Elane Ribeiro Peixoto. Projetos de Pesquisa. 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1796841203235489>. Acesso em: 21 maio 2021.
- PEIXOTO, E. R. **Seminário temático**: leituras dirigidas de Françoise Choay (2013). In: CNPq. Currículo



- Lattes. Elane Ribeiro Peixoto. Atuação Profissional. Universidade de Brasília. Atividades. 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1796841203235489>. Acesso em: 21 maio 2021.
- PEIXOTO, P. A. A construção de uma abordagem: Françoise Choay e seu horizonte historiográfico em 1970. **XVIII Seminário Nacional de História – ANPUH**, 2015, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: Anpuh, 2015. p. 1-15. Tema: Lugares dos historiadores: velhos e novos desafios. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945018_f9e428197935530523397f94b86c1606.pdf. Acesso em: 11 abr. 2021.
- PEIXOTO, P. A. A escrita da história como um processo: as práticas historiográficas de F. Choay. **Oculum Ensaios**, v. 14, p. 99-110, 2017. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/3221>. Acesso em: 11 abr. 2021.
- PEIXOTO, P. A. **Uma história do urbanismo em construção**. As práticas historiográficas de Françoise Choay (1956–1971). 2018. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/GVILU3XT99FPXUVL3G2SBYMXCV2V28DC2TY4SNQKHT1CRI9GKR-04709?func=full-set-set&set_number=003037&set_entry=000001&format=999#.YHL7ruhKjIU. Acesso em: 11 abr. 2021.
- PEIXOTO, P. Por uma leitura situada de Urbanismo: utopias e realidades. Uma antologia (1965), de Françoise Choay. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 23 (2021): janeiro–dezembro.
- PEIXOTO, P. **História da Crítica da Arquitetura** (2021). In: CNPq. Currículo Lattes. Priscilla Alves Peixoto. Projetos de pesquisa. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3384687859336988>. Acesso em: 24 janeiro 2024.
- PEREIRA, M. A. C. da S. **Rio de Janeiro: l'éphémère et la pérennité: histoire de la ville au XIXe siècle**. Paris: Ehes, 1988.
- PONTUAL, V. P. **A contemporaneidade do urbanismo no Brasil e a fortuna crítica de Françoise Choay**. França e Brasil (2019). In: CNPq. Currículo Lattes. Virgínia Pitta Pontual.
- RONCAYOLO, M.; PAQUOT, T. **Villes et civilisation urbaine XVIIIe - XXe siècle**. Paris: Larousse, 1992.

Priscilla Alves Peixoto

Arquiteta e urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FAU-UFRJ, 2007); especialista em História da Arte e da Arquitetura no Brasil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio, 2012); e mestre e doutora em Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da FAU-UFRJ (2013; 2018). Fez estágio doutoral na École Nationale Supérieure d'Architecture de Paris-Belleville [Escola Nacional Superior de Arquitetura de Paris-Belleville] (2016) e foi professora convidada na Université Rennes 2 [Universidade de Rennes 2] (2022). Atua como docente no Departamento de História e Teoria da FAU-UFRJ (2018) e no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da mesma instituição (Proarq-FAU-UFRJ, 2021). Integra os grupos de pesquisa Laboratório de Narrativas Arquitetônicas, do Proarq-FAU-UFRJ, e Arquivos, fontes e narrativas: entre cidade, arquitetura e *design*, da Universidade de São Paulo (USP). É autora de capítulos de livros e artigos nas áreas de História do Urbanismo e da Arquitetura, com ênfase em historiografia, biografias intelectuais, acervos e história da crítica.

Contribuição da coautora: coautora da introdução e coeditora do dossiê.



Elane Ribeiro Peixoto

Professora da Universidade de Brasília (UnB), na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU). Suas pesquisas abrangem temas da área de teoria, história e crítica, incluindo a tradução de textos de interesse. Assumindo a tradução como um diálogo entre culturas, foi responsável pela tradução do francês para o português de *Percorrer a cidade* [*Courir la ville*] (2002), de Henri-Pierre Jeudy, e de *O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese* (1903) [*Le culte moderne des monuments : son essence et sa genèse*], de Aloïs Riegl, publicado em francês em 2013. Atualmente, faz a tradução dos verbetes assinados por Françoise Choay e publicados no *Dictionnaire d'urbanisme et de l'aménagement* (2015), obra que a historiadora das ideias dirigiu em parceria com Pierre Merlin. Essa tradução é um dos resultados do trabalho de pós-doutorado de Elane Peixoto, realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Prourb), sob a supervisão de Margareth da Silva Pereira e com apoio do CNPq.

Contribuição da coautora: coautora da introdução e coeditora do dossiê.

Ana Clara Giannecchini

Professora do Departamento de Projeto, Expressão e Representação (PRO) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (FAU-UnB), com pós-doutorado em andamento em Arquitetura e Urbanismo também na Universidade de Brasília, onde concluiu o doutorado (2019). Especialista em Gestão Pública pela Escola Nacional de Administração Pública (2014), mestre (2009) e graduada em Arquitetura e Urbanismo (2004) pela Universidade de São Paulo (USP). Foi arquiteta do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) de 2010 a 2022, onde desenvolveu trabalhos de normas de preservação para as cidades tombadas. Tem experiência em políticas públicas de preservação do patrimônio cultural, no planejamento urbano, na conservação urbana de cidades históricas e em projetos de restauro. Desenvolve atividades de pesquisa e ensino sobre preservação do patrimônio cultural, história e teoria da cidade, planejamento urbano e arquitetura e urbanismo modernos. É membro do grupo de pesquisa Cidades Possíveis, do PPG-FAU/UnB, na linha de pesquisa “Representações da cidade: patrimônio cultural, arte e literatura”.

Contribuição da coautora: coautora da introdução e coeditora do dossiê.